

METODOLOGIA DE ENSINO DO VOLEIBOL

Amanda Xavier Amorim¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução: O voleibol é um esporte coletivo, onde se depende de todos os jogadores em quadra para ser jogado. Diferente de outros jogos desportivos coletivos, no voleibol os jogadores não podem driblar, jogar a bola entre si livremente pelo tempo que quiser rebater e retornar a bola, pois a bola não pode ser presa ou retida por um time, ela deve ser devolvida para o time adversário após três toques realizados por jogadores diferentes. **Objetivo:** Identificar como os professores aplicam a metodologia de ensino do voleibol nas aulas de Educação Física na escola. **Metodologia:** A coleta de dados foi aplicado um questionário, com seis questões. **Resultados:** Os professores concordam também que a escola possui boa estrutura para o desenvolvimento de aulas práticas de vôlei, contando com quadra, rede, bola, cones e colchonetes. **Conclusão:** Percebe-se que quanto mais tempo o professor tiver de atuação, mais experiência na prática e no ensino ele terá, podendo assim repassar seus conhecimentos, uma vez que o jogo desenvolve no educando várias habilidades, como: lateralidade, agilidade, entre outras anteriormente citadas.

Palavras-chave: Voleibol. Educação Física. Escola. Professor.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Prof. Coordenador de curso e da disciplina de TCC I do Centro Universitário UNIFACVEST.

VOLLEYBALL TEACHING METHODOLOGY

Amanda Xavier Amorim¹

Francisco José Fornari Sousa²

ABSTRACT

Introduction: Volleyball is a collective sport, where it depends on all players on the court to be played. Unlike other collective sports games, in volleyball players can not dribble, play the ball freely among themselves for as long as they want to rebound and return the ball because the ball can not be held or held by a team, it must be returned to the team. team after three touches by different players. **Objective:** To identify how teachers apply the teaching methodology of volleyball in Physical Education classes at school. **Methodology:** The data collection was applied a questionnaire, with six questions. **Results:** Teachers also agree that the school has a good structure for the development of practical volleyball classes, counting on court, net, ball, cones and mats. **Conclusion:** It is noticed that the more time the teacher has of acting, the more experience in practice and teaching he will have, thus being able to pass on his knowledge, since the game develops in the student several skills, such as: laterality, agility, among others mentioned above.

Words-Key: Volleyball. Physical Education. School. Teacher.

¹Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST

²Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST

1. INTRODUÇÃO

Este projeto se destina a pesquisar a cerca da percepção dos professores quanto a sua prática como profissional da educação física, identificando assim como o esporte é aplicado em suas aulas, especificamente o voleibol; bem como compreender como os professores ensinam o voleibol em suas aulas é o objetivo para pesquisa, pois o esporte deve ser ensinado na escola diante ao aprendizado das técnicas e táticas, para que os alunos aprendam a jogar diante a metodologia do esporte.

O voleibol é um esporte coletivo, onde se depende de todos os jogadores em quadra para o desenvolvimento da sua prática, assim os alunos devem compreender como o jogo é jogado e qual a função de cada jogador em quadra.

Diferente de outros jogos desportivos coletivos, no voleibol os jogadores não tem a possibilidade de driblar, jogar a bola entre si livremente pelo tempo necessário, rebater e retornar a bola, tendo assim o contato com a bola limitado.

No voleibol a bola não pode ser presa ou retida por um time, ela deve ser devolvida para o time adversário após três toques, que deve ser realizados por jogadores diferentes.

O desenvolvimento das habilidades técnicas e táticas dos jogadores é essencial para o processo de treinamento de qualquer equipe. O uso de abordagens metodológicas de treinamento para esportes coletivos é uma necessidade para o aprendizado. Entretanto é importante salientar que a educação física escolar não visa o treinamento de atletas, mas sim o desenvolvimento do esporte, como prática esportiva, com conhecimentos metodológicos para os alunos, além do incentivo pelo esporte.

Para a coleta de dados será usado um questionário, com seis questões, aplicado a quatro professores da escola municipal José Borges da Silva no município de Anita Garibaldi. Objetiva-se compreender como o professor percebe as aulas de educação física, e como ele desenvolve o esporte em suas aulas, especialmente o voleibol. Compreendendo a importância de esse esporte ser bem desenvolvido na escola para o aprendizado dos alunos.

2. METODOLOGIA DE ENSINODO VOLEIBOL

2.1 O voleibol: Técnica e Tática

Segundo Garganta (2000), o voleibol apresenta quatro aspectos fundamentais como: ausência de contato direto com os adversários; impossibilidade de derrubar ou agarrar a bola; a obrigatoriedade da execução correta dos fundamentos básicos do jogo e ainda a dificuldade

de sustentar a bola no espaço aéreo, devido a grande extensão de espaço do jogo.

Segundo Matias e Greco (2009), diferente de outros jogos desportivos coletivos, no voleibol os jogadores não tem a possibilidade de driblar, jogar a bola entre si livremente pelo tempo necessário, rebater e retornar a bola, tendo assim o contato com a bola limitado. No voleibol a bola não pode ser presa ou retida por um time, ela deve ser devolvida para o time adversário após três toques, que deve ser realizados por jogadores diferentes.

O voleibol passou por várias mudanças técnicas e táticas com o tempo, sendo suas regras alteradas de tempos em tempos, o que também ocorreu foram às influências de povos de diferentes países, que para Bizzocchi (2000,p.34): “[...] individualidades dos povos de cada país, as culturas diferenciadas, as políticas educacionais, os inconscientes coletivos, a característica física dos cidadãos e até as condições geográficas e climáticas peculiares ditam as tendências a serem seguidas.”

Nesse sentido, com a evolução do voleibol, verificou-se o toque no jogo e as suas variações, sendo que esse se tornou um fundamento mais usado pelos levantadores devido a especificidade técnica de precisão. Assim Bizzocchi (2000, p. 144), define os levantadores como: “[...] o jogador em quadra que mais participa das ações do jogo, sendo responsável pela armação das jogadas ofensivas.”

Bizzocchi (2000), ainda firma que a manchete passou a ser valorizada na recepção do saque; já que o bloqueio do saque antes permitido, passou a ser proibido em 1984; pela facilidade do amortecimento da bola facilitando as próximas jogadas em quadra. Assim a manchete passou a ser valorizada com fundamento principal de defesa dos ataques adversários, junto com mergulhos e rolamentos.

Já o saque passou a ser mais ofensivo, visando a sua eficiência, pois se percebeu que quanto mais eficiente fosse o saque mais difícil ficava para o adversário neutralizá-lo. Para isso foram desenvolvidos novos métodos de saque como estratégias, como o saque tênis; saque japonês; o flutuante que é caracterizado pela ausência de rotação na bola, tendo uma trajetória indefinida e o saque tático que:

[...] não se resume ao saque curto. É aquele que objetivamente busca diminuir as chances adversárias de construir seu ataque. Consequentemente aumentará as próprias possibilidades de ganhar o ponto. Logo, todo saque consciente acaba sendo um saque tático (BIZZOCCHI, 2000, p.148).

De acordo com Bizzocchi (2000), surgiram variações no sistema do jogo, como o 6 x 0, 3 x 3, 4 x 2, 6 x 2 e o 5 x 1, o sistema 5 x 1 ganhou a simpatia da maioria das equipes: “[...] pela vantagem de tudo girar em torno de um único levantador; os acertos são feitos com ele; [...] e a organização e o ritmo do jogo ficam a cargo de uma só pessoa.” (BIZZOCCHI, 2000,

p.132).

Segundo Garganta (2000), a estratégia (planejamento), a técnica (execução eficiente) e a tática (percepção, processamento e concretização), são fundamentos essenciais para o desenvolvimento do jogo de voleibol, e assim são essenciais para o treinamento do mesmo como esporte coletivo.

Para Garganta (2000), a riqueza de situações que o voleibol proporciona torna o esporte favorecido para o desenvolvimento de competências de vários planos, e para o desenvolvimento dessas competências é necessário a prática.

2.2 Metodologia do ensino do voleibol

Segundo Garganta (2000), a crescente exigência do voleibol tem imposto necessidade de selecionar condições práticas que são os meios pelos quais os jogadores adquirem os conteúdos de aprendizagem. O desenvolvimento do aprendizado dos jogadores está relacionado ao desenvolvimento da tática e assim do preparo para a atuação em quadra.

Para Bobato e Ribeiro (2015), a estruturação das atividades e das tarefas motoras tem especial importância na construção do aprendizado, desenvolvimento e treino dos atletas. Assim a organização das sessões de treinamento tem a necessidade de um treinador capacitado para a concretização das suas intenções, para atingir os objetivos e para concretizar as tarefas motoras necessárias para o desenvolvimento das atletas.

De acordo com Garganta (2000), o desenvolvimento das habilidades técnicas e táticas dos atletas é essencial para o processo de treinamento de qualquer equipe. Algumas abordagens metodológicas de treinamento para esportes coletivos salientam uma dicotomia de aprendizado da técnica e da tática, entretanto há a necessidade de uma perspectiva de abordagem distintas e antagônicas implicadas na necessidade de estabelecer relação de compromisso entre as ambas para a efetividade do treinamento.

Segundo Saad (2002), as metodologias de ensino de jogos desportivos coletivos são separadas em duas correntes pedagógicas, a tradicional e a ativa. Mas em todas as correntes de ensino existem dois processos que são fundamentais: “[...] que participam a toda aquisição: a memorização e a repetição, que permitem aplicar sobre a criança o rigor do adulto.” (SAAD, 2002, p.28)

Para Saad (2002), há uma variedade de metodologias pertencentes às duas grandes correntes de ensino, como: global, parcial, série de exercícios, série de jogos, crítico-emancipadora e estruturalista. Essas metodologias foram sendo desenvolvidas através dos

sendo, dessa forma cada uma é relacionada com o jogo de forma diferente, especialmente diante as ações técnicas e táticas a serem aprendidas.

Saad (2002), ainda afirma que a metodologia tradicional de esportes coletivos já esta superada. Ela fragmenta os conteúdos do jogo utilizando exercícios divididos em níveis de dificuldades. Geralmente é aplicada com exercícios executados em três momentos: no primeiro ensina-se a ação técnica, método parcial, no segundo ensina-se a ação tática, método misto, e no terceiro ensinam-se juntamente os métodos táticos e técnicos do jogo, método global.

Segundo Daólio (2002), na concepção tradicional o desenvolvimento da técnica é o principal objetivo a ser atingido no processo de aprendizado. Assim o método parcial, global e misto são os instrumentos principais utilizados nos treinos.

Para Garganta (2000),o método parcial e aquele que oferece aos alunos elementos técnicos variados, que podem ser executados de forma rudimentar e fracionados. Já o método global privilegia as ações técnicas e táticas em situações de jogo, que contribui para a elevação da motivação dos atletas.

Já para Bobato e Ribeiro (2015),o método misto é o qual possibilita trabalhar a técnica de forma isolada, inserindo o processo de ensino e aprendizagem no contexto tático do jogo. Todo o método utilizado pela concepção metodológica tradicional tem vantagens e desvantagens, como principal desvantagem, salienta-se a dificuldade de o educando encontrar e transferir a aprendizagem da técnica para uma situação de jogo.

De acordo com Dietrich, et. al. (1984), a metodologia pode ser denominada como série de exercícios, que era a única forma existente na década de setenta com relação aos treinos da metodologia tradicional como forma de ensino. Dessa forma o ensino deveria ser realizado com o aprendizado de técnicas realizando momentos dos mais simples para os mais complexos. É necessário se preocupar com a especialização precoce dos jogadores jovens, assim em vista do treinamento infantil e juvenil, com a intenção de atingir um nível mais rápido no esporte, havia a preocupação com os prejuízos que poderia acarretar com os atletas jovens, diante a sua saúde pela sobrecarga dos treinamentos e o curto período de descanso. Assim era necessário encontrar métodos adequados de treinamento para as faixas etárias dos atletas, de forma a não ocorrer à sobrecarga de exercícios e de atividades técnicas extremamente especializadas.

Segundo Guilherme (1979), um dos autores que apresentou novas técnicas para o ensino do voleibol na década de setenta, afirma que somente após a aprendizagem dos fundamentos básicos do jogo é que os fundamentos técnicos deveriam ser aprendidos, e em

seguida deveria haver a preocupação com o aperfeiçoamento técnico e tático do esporte.

Guilherme (1979) se preocupava com a relação entre a especialização técnica e tática do voleibol, onde o desenvolvimento tático deveria ser introduzido de maneira racional diante as limitações técnicas e físicas dos atletas.

Para Bizzocchi (2000), existe uma relação entre os componentes técnicos e físicos dos atletas e as concepções táticas, pois a técnica e a tática começam no aprendizado e treino, e se completam na estratégia.

[...] não se resumindo apenas aos sistemas bem elaborados desenvolvidos no jogo de alto nível. Começará no processo de aprendizagem, antes do vôlei ser jogado de acordo com as regras internacionais. O raciocínio tático desenvolve-se com a prática permanente e ensino de qualidade. Noções simples devem ser estimuladas no início para desenhar, em nível cognitivo, uma linha de raciocínio (BIZZOCCHI, 2000, p.117).

Segundo Dietrich, et. al. (1984), as diferentes metodologias de ensino para o voleibol devem partir de um entendimento de que essa modalidade de esporte coletivo apresenta situações técnicas e táticas complexas, as quais os atletas devem ser expostos de forma progressiva, a partir de experiências, que devem ser iniciadas de forma simples de jogo e que progredam para as mais complexas.

Dietrich, et. al. (1984), ainda afirma que os aprendizados anteriores devem facilitar os aprendizados mais complexos, aprendendo do mais simples ao mais complexo. Assim o voleibol deve ser ensinado diante os métodos parciais ou de confrontação, partindo da premissa de aprender jogando surgiram novas metodologias de ensino denominadas séries de jogos.

Para Dietrich, et. al. (1984), a metodologia série de jogos permite ao jogador praticante a vivência do jogo, podendo assim aproveitar a sequência pedagógica dos exercícios diretamente no confronto do jogo. Essa metodologia de ensino é fundamentada nos princípios analítico-sintético e global-funcional, que permite a utilização de métodos parciais através da visão do jogo.

Assim para Saad (2002), a metodologia série de jogos apresentou um novo conceito que se caracterizou como recreativo para o ensino e aprendizado de jogos desportivos coletivos como o voleibol. Essa metodologia de ensino apresenta como principal característica o ensino da técnica do jogo de forma analítica, onde: “[...] as técnicas básicas eram decompostas em partes. Por meio de sequência de exercícios, do simples para o complexo, procurava-se chegar ao gesto ideal.” (SAAD, 2002, p.36)

Já para Greco e Benda (2001), a metodologia série de jogos é um conceito de aprendizado recreativo para o jogo esportivo, que através da metodologia mista contemplam

diferentes experiências motoras, privilegiado os elementos técnicos articulada com os elementos táticos da modalidade a ser treinada.

Para Bizzocchi (2000, p.59) o método progressivo associativo é uma associação de vários elementos que com o objetivo de: “[...] seguir a dinâmica dos movimentos específicos a serem realizados, aproveitando a semelhança de postura e segmentos entre eles e provocando transferência mais suave do fundamento aprendido para o seguinte.”

Segundo Greco e Benda (2001), o processo de ensino e aprendizagem de esportes coletivos devem ser realizados a partir das correntes tecnicistas, que valorizam as repetições das gestões e as ações táticas, onde o esporte não é trabalhado apenas como uma competição, assim:

[...] o processo de ensino-aprendizagem-treinamento desses esportes deve estar relacionado para a formação de um corpo de conhecimentos teóricos que capacitem o indivíduo a melhorar seu rendimento. Isso ocorrerá através da compreensão e da vivência de atividades que apresentem situações de jogo que o levem ao domínio dos elementos coordenativos gerais básicos [...] psicológicos, cognitivos e sociais envolvidas nas atividades que se ofereçam (GRECO; BENDA, 2001, p.19).

Para Saad (2002), o processo de aprendizado de esportes coletivos como o voleibol deve ser realizado diante ao método global e parcial, onde as técnicas são pré-requisitos para o desenvolvimento da tática do jogo. Também defende que se aprende jogando, assim o uso de técnicas metodológicas como crítico-emancipatória e a estruturalista são excelentes para o aprendizado de esportes coletivos.

3. METODOLOGIA

Segundo Lakatos e Marconi apud Oliveira (2002) e (2011, p. 40), a pesquisa bibliográfica:

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]. Em suma, todo trabalho científico, toda pesquisa, deve ter o apoio e o embasamento na pesquisa bibliográfica, para que não se desperdice tempo com um problema que já foi solucionado e possa chegar a conclusões inovadoras.

A pesquisa se caracteriza como qualitativa, pois visa medir a qualidade das respostas e não a quantidade. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o significado, identificando motivos, valores e atitudes do fenômeno pesquisado.

Para Goldenberg (1997), a pesquisa qualitativa não visa representações numéricas, mas sim um aprofundamento da compreensão do grupo social a qual se pesquisa.

Para Richardson (1989, p. 29): “[...] método em pesquisa significa a escolha de

procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação de fenômenos.”

Para Lakatos e Marconi (2002), é necessário que se registre os autores que fundamentaram a sua pesquisa nas referências bibliográficas.

Para coletar dados será realizada uma pesquisa a campo, que de acordo com Andrade (2010, p.117):

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Andrade (2010, p.115), afirma que: “[...] a pesquisa de campo assim é denominada porque a coleta de dados é efetuada “em campo”, onde ocorrem espontaneamente os fenômenos, uma vez que não há interferência do pesquisador sobre eles.”

O instrumento usado na coleta de dados foi um questionário.

Quanto ao uso do questionário para pesquisa, Gil (1999, p. 28-29) destaca o seguinte:

- a) as perguntas devem ser formuladas de maneira clara, concreta e precisa;
- b) deve-se levar em consideração o sistema de preferência do interrogado, bem como o seu nível de informação;
- c) a pergunta deve possibilitar uma única interpretação;
- d) a pergunta não deve sugerir respostas;
- e) as perguntas devem referir-se a uma única ideia de cada vez.

Que terá 6 (seis) perguntas, sendo composto de perguntas abertas.

3.1 Análise dos resultados da pesquisa

A pesquisa foi aplicada a quatro professores, porém apenas dois deles responderam.

Assim, os dois possuem pós graduação, sendo que tem como tempo de experiência entre 4 e 6 anos e o outro entre 7 e 19.

Huberman (2000, p.31-61, apud ROSSI e HUNGER, 2012, p.09), afirma que a etapa entre 4 e 6 anos se caracteriza como:

[...] o estágio de consolidação pedagógica, de sentimento de competência crescente e segurança. Ocorre o comprometimento com a carreira docente e aumenta a preocupação com os objetivos didáticos. Considera-se, ainda, como a fase de libertação ou emancipação, em que se acentua o grau de liberdade profissional.

Segundo Huberman (2000, p.31-61), apud Rossi e Hunger, (2012, p.10), a etapa entre 7 e 25 anos, é a fase de diversificação ou questionamentos: “Nessa ocasião o professor encontra-se num estágio de experimentação e diversificação, de motivação, de buscas de desafios. Experimenta novas práticas e diversifica métodos de ensino, tornando-se mais crítico.”

Sobre considerar importante o desenvolvimento do esporte nas aulas de educação física, os dois concordaram, um deles salientou que “desenvolve a coordenação motora,

percepção de tempo e espaço, lateralidade, agilidade, socialização, resistência, força, saúde e conhecimento do corpo.”

Assim: “[...] na escola, é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defender o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que jogo se faz “a dois”, e que é diferente jogar “com” o companheiro e jogar “contra” adversário.” (SOARES et al, 1999, p.70)

A escola também precisa estabelecer valores através dos jogos, integrando e comprometendo os alunos.

Ao ser perguntado sobre o tipo de esportes desenvolvidos nas aulas, foram unânimes ao responder que o futebol, o vôlei e o atletismo são muito praticados.

“O jogo de regras” é uma característica do ser suficientemente socializado, que pode, portanto, compreender uma vida de relações mais amplas. Enquanto joga, o aluno representa e apresenta habilidades e condutas a que os adultos se submetem quando vivem em sociedade, mas que para a criança, livre de pressões, servirá de suporte para atingir habilidades de nível mais alto, quando necessário. São as regras impostas pelo grupo na qual ele pertencerá quando for para a escola (FREIRE, 1991, p. 117).

A cada jogo há uma adaptação de elementos com os quais o aluno se relaciona. Através dos jogos, muitos alunos, aprendem a cumprir regras, desafiando-o individual ou coletivamente.

Sobre como ensinam o vôlei em suas aulas, argumentam que partem do princípio: do mais fácil ao mais difícil, iniciando com toque, manchete, saque, recepção, ataque, rodízio, jogos. Contam também que trabalham o físico, o tático, o técnico e o psicológico.

Como visto na revisão, conforme Garganta (2000), o voleibol apresenta quatro aspectos fundamentais como: ausência de contato direto com os adversários; impossibilidade de derrubar ou agarrar a bola; a obrigatoriedade da execução correta dos fundamentos básicos do jogo e ainda a dificuldade de sustentar a bola no espaço aéreo, devido a grande extensão de espaço do jogo.

No que diz respeito a ensinar técnicas e táticas para o jogo, ambos concordam que é necessário, uma vez que técnicas de aperfeiçoamento, através de jogos de rodízio, sistemas de jogos 6 X0, 4 X2, 5X1, são consideradas ferramentas principais da modalidade.

O objetivo é o de desenvolver a inteligência para o jogo, a compreensão da modalidade, como também aspectos de relacionamento como liderança, autonomia, trabalho em grupo, propor ideias e defendê-las, ouvir as dos colegas e acatá-las ou não, agir conforme o acordado coletivo (HIRAMA, 2014, p.62).

Sobre as metodologias um diz adotar a tradicional e desenvolvimentista, já o outro utiliza regras, técnicas, sistema de rodízios, bem como aulas práticas na quadra.

Piccolo (1999, p.9) que diz que para iniciar uma prática esportiva é preciso considerar os direitos da criança. “Ela precisa primeiramente brincar. Brincar de praticar

esportes.”

A autora afirma que “[...] se as crianças aprenderem esporte brincando e, quando adultas treinarem sob concepção humana, talvez continuem a brincar no esporte por mais sério que ele possa parecer.” (PICCOLO, 1999, p.9)

E por fim, concordam também que a escola possui boa estrutura para o desenvolvimento de aulas práticas de vôlei, contando com quadra, rede, bola, cones e colchonetes.

Sobre a organização das aulas, Piccolo (1993) afirma que, algumas vezes por falta de condições físicas adequadas da escola e outras por falta de conhecimento do professor, poucas escolas seguem um programa condizente com a faixa etária da criança, o que é importante, entre outras coisas, para motivar a criança a aprender as habilidades que lhes são adequadas, já que, ao submeter uma criança a aprender habilidades que estão além de suas capacidades, o professor pode gerar em seus alunos a desistência da atividade.

4. CONCLUSÃO

O esporte nas aulas de educação física é uma necessidade, pois proporcionada aos alunos a prática do esporte, além do desenvolvimento físico, mental e cognitivo, pois desenvolve muitas habilidades dos alunos. Além de proporcionar o gosto e prazer dos alunos pela prática esportiva.

Assim, percebe-se que quanto mais tempo o professor tiver de atuação, mais experiência na prática e no ensino ele terá, podendo assim repassar seus conhecimentos, uma vez que o jogo desenvolve no educando várias habilidades, como: lateralidade, agilidade, entre outras anteriormente citadas.

Desta forma, nota-se a necessidade de se partir das atividades mais fáceis e depois introduzir as mais complexas, bem como ensinar técnicas e táticas para garantir assim um bom resultado, baseando-se em diversas metodologias para apoiar em suas práticas pedagógicas.

É claro que para tudo isso dar bons resultados, a escola deve ter o espaço adequado para a prática do esporte em questão.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de

trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARBOSA, Eduardo F. **Instrumentos de coleta de dados em pesquisas educacionais**. 2008. Disponível em: http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2013_2/Instrumento_Coleta_Dados_Pesquisas_Educacionais.pdf. Acesso em: 09 de abril de 2017.

BIZZOCCHI, C. **O Voleibol de Alto Nível, da iniciação à competição**. São Paulo: Fazendo Arte, 2000.

BOBATO, Jean Carlos; RIBEIRO, Paulo Sergio. **Voleibol: possibilidades metodológicas para a organização do trabalho do profissional de educação física no ambiente escolar**. FIEP BULLETIN -Volume 85 – *Special Edition* -ARTICLE I -2015. Disponível em: <http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/viewFile/85.a1.48/10459>. Acesso em: 09 de abril de 2017.

DAÓLIO, J. **Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos modelo pendular a partir das idéias de Claude Bayer**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, 2002. 10(4), p. 99-103. Disponível em: <http://www.areasrestritiva.com.br/wp-content/uploads/2015/04/DAOLIO-Jogos-esportivos-coletivos-dos-princ%C3%ADpios-operacionais-aos-gestos.pdf>. Acesso em: 09 de abril de 2017.

DIETRICH, K.; et. al. **Os grandes jogos: metodologia e prática**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e prática da educação física**. 2ª Ed. São Paulo. Editora Scipione. 1991

GARGANTA J. **Horizonte e Órbitas no Treino dos Jogos Desportivos**. Porto: Convergence Artes Gráficas, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997. Disponível em: <http://www.ufjf.br/labesc/files/2012/03/A-Arte-de-Pesquisar-Mirian-Goldenberg.pdf>. Acesso em: 09 de abril de 2017.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. (ORGS). **Iniciação esportiva universal**. Belo Horizonte: EdUFMG, 2001.

GUILHERME, A. **Voleibol à beira da quadra**. 3. ed. São Paulo: Cia Brasil, 1979.

HIRAMA, L. K. et al. Propostas interacionistas em pedagogia do esporte: aproximações e características. **Conexões**, Campinas, v. 12, n. 4, p. 51-68, out./dez. 2014

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MATIAS, Cristino Júlio Alves da Silva; GRECO, Pablo Juan. **Análise de jogo nos jogos esportivos coletivos: a exemplo do voleibol**. Capa. v. 12, n. 3. 2009. Disponível em:

<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/6726/6199>. Acesso em: 09 de abril de 2017.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

PICCOLO, V. L. N. **Pedagogia dos esportes**. Campinas, SP: Papirus, 1999. – (Coleção Corpo & Motricidade)

_____. **Educação Física Escolar: Ser...ou não ter?** – Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1993.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

ROSSI, F. e HUNGER, D. **As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física**. São Paulo. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n2/14.pdf>. Acesso em: 21 de novembro de 2017.

SAAD, M. A. **Estruturação das sessões de treinamento técnico-tático nos escalões de formação do futsal**. (Dissertação de mestrado em Educação Física) – UFSC, Florianópolis, 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/83450/188807.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 09 de abril de 2017.

SOARES, Carmem Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; ESCOBAR, Micheli Ortega. A educação física escolar na perspectiva do século XXI. In: MOREIRA, Wagner Wey. **Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI**: 3.ed. Campinas: Papirus, 1999.